

A VIOLÊNCIA NA SOCIEDADE - UMA DAS CAUSAS DA INDISCIPLINA ESCOLAR

Clovis Brito ¹

RESUMO: Esse artigo apresenta, através de um estudo teórico, a violência social como uma das causas da indisciplina escolar. Na atual sociedade, a violência está presente em nosso cotidiano, tanto mundialmente como em um universo restrito. Com relação à violência mundial, Foucault (2006, p. 149), afirma que as guerras jamais foram tão sangrentas e violentas como a partir do século XIX, exaltando a diferença da sociedade da soberania para sociedade disciplinar. Silva (2004) considera que o aumento da problemática da violência na sociedade está relacionada, também, com a maneira como tais situações são apresentadas pelos meios de comunicação de massa. É comum os programas televisivos infantis e adultos passarem programas, com cenas diversas de violência de todos os tipos: físicas e morais. Em função da normalização da violência social, essa passa a ser vista como algo comum e natural, transformando os cidadãos – incluindo os alunos – em pessoas insensíveis com tais atos. Essa “insensibilidade”, acarretada pela *normalização* da violência social, é levada para a instituição escolar. Sendo assim, alguns discentes estão se tornando alunos passivos, menos colaborativos e menos participativos com as questões da escola, dos colegas e das *coisas* da sala de aula. Se esses não participam do processo pedagógico de maneira ativa, estão se negando à aquisição de conhecimentos específicos oriundos desses momentos. Consequentemente, estão se tornando indisciplinados, pois o aluno indisciplinado não seria apenas aquele cujas ações rompem com as regras da instituição, mas também aquele que prejudica o seu próprio desenvolvimento cognitivo e social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Indisciplina Escolar. Violência Social.

ABSTRACT: This paper presents, through a theoretical study, the social violence as one cause of indiscipline in school. In the current society, the violence is present in our daily one, both globally and in a limited universe. With regard to world violence, Foucault (2006, p. 149), affirms that the wars

¹ Professor do Colégio Militar de Curitiba, Doutorando em Educação (UTP), Mestre em Educação (UTP), Especialista em Pedagogia do Esporte (UFPR) e Prescrição de Exercícios Físicos e Saúde (UGF), Graduado em Educação Física (UEL). Email: crovao_8@hotmail.com.

had never been so bloody and violent as from century XIX, detaching the difference of the society of the sovereignty of society to discipline. Silva (2004) considers that the increase of the problematic one of the violence in the society is related, also, with the way as such situations are presented by the medias of mass. It is common for television programs for children and adults spending programs, with several scenes of violence of all kinds: physical and moral. In function of the normalization of the social violence, this she passes to be seen as something common and natural, transforming the citizens - including the pupils - into insensitive people with such acts. This “insensitivity”, caused for the normalization of the social violence, is taken for the pertaining to school institution, being thus, some students are becoming passive students, less collaborative, less participatory with the issues of school, your colleagues and the things in the classroom . If these do not participate of the pedagogical process in active way, are if denying the acquisition of deriving specific knowledge of these moments, being thus, they are being undisciplined because the student would not be only that one whose actions breach with the rules of the institution, but also that harms its proper cognitive and social development.

KEY-WORDS: Education. Indiscipline School. Social Violence.

INTRODUÇÃO

A indisciplina sempre fez parte do ambiente escolar, mas esse assunto, em outros tempos, dificilmente extrapolava os muros das instituições de ensino. Atualmente, diante da crise educacional que estamos vivenciando, vários conceitos estão sendo revistos e refletidos para compreender melhor as coisas que acontecem no interior da escola, entre eles a questão da indisciplina.

Hoje estamos percebendo uma preocupação maior com relação à discussão desse assunto, fato que vem gerando aumento significativo nas produções acadêmicas desde o início do século XXI. Essa preocupação demonstra que tanto a academia como a escola – e seus educadores – estão começando a visualizar a importância de compreender melhor a questão da indisciplina em todas as suas particularidades.

Ao escrevermos esse artigo, procuramos aprofundar uma dessas particularidades, com o objetivo de apresentar, através de um estudo teórico, a violência social como uma das causas da indisciplina escolar. Para desenvolver

esse tema, recorreremos a alguns autores que escreveram sobre o assunto.

Falar da violência social é falar sobre um assunto presente cotidianamente em nossa sociedade. Essa situação é relatada, frequentemente, nas conversas de todas as pessoas e em todos os locais. Na escola também é comum ouvir relatos de violência, seja pelos funcionários, diretores, educadores e alunos. Podemos observar, cada vez mais, que a violência na sociedade também está sendo relatada e discutida, constantemente, em reportagens divulgadas pelos meios de comunicação.

Mas, afinal, porque a violência na sociedade pode ser considerada uma das causas da indisciplina escolar? Para respondermos a essa questão, organizamos o presente artigo da seguinte maneira: no próximo tópico, apresentaremos um breve resgate teórico sobre a violência na sociedade, abordando como a convivência com fatos violentos está sendo *normalizada* no meio social; na sequência, discutiremos a questão da confusão conceitual existente entre indisciplina escolar e violência escolar, confusão essa que interfere diretamente na atuação do docente quando acontecem questões de indisciplina escolar ou violência escolar. Em seguida, analisaremos como a violência, uma das causas exteriores ao ambiente educacional, influencia na questão da indisciplina escolar.

A NORMALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA NA SOCIEDADE

Nesse tópico, iremos discorrer como a convivência com atos de violência na sociedade está sendo incorporada pelas pessoas, fazendo com que fatos violentos não sejam mais exceções, mas itens constantes e corriqueiros em nosso dia-a-dia. Dessa maneira, gradativamente, para as pessoas, deparar-se com situações de violência se tornou algo *normalizado*.

Mas, afinal, como podemos conceituar a violência? Houaiss e Villar (2008, p. 2866), listam uma gama de definições para a palavra violência, dentre as quais destacamos as seguintes:

[...] ação ou efeito de violentar, de empregar força física (contra alguém ou algo) ou intimidação moral contra (alguém); ato violento, crueldade, força; cerceamento da justiça e do direito; coação, opressão, tirania; constrangimento físico ou moral exercido sobre alguém, para obrigá-lo a submeter-se à vontade de outrem [...]

Podemos perceber que as definições de violência nos levam e entendê-la como um ato de obrigar alguém, ou um grupo de pessoas, a realizar algo com o qual não concorda, seja com o uso de força física ou não, rompendo com aquilo que é aceito *moralmente e legalmente* por uma sociedade.

Embasados nesse conceito, podemos constatar como, na atual sociedade, a violência está presente em nosso cotidiano, tanto mundialmente como em um universo restrito. Com relação à violência mundial, em grande escala, Foucault afirma que as guerras jamais foram tão sangrentas e violentas como a partir do século XIX, exaltando a diferença da sociedade da soberania para sociedade disciplinar. O que era restrito a uma região passou a ser mundialmente importante, divulgado e necessário para a manutenção da sociedade:

As guerras já não se travam em nome do soberano a ser defendido; travam-se em nome da existência de todos: populações inteiras são levadas à destruição mútua em nome da necessidade de viver. Os massacres se tronaram vitais. Foi como gestores da vida e da sobrevivência dos corpos e da raça que tantos regimes puderam travar tantas guerras, causando a morte de tantos homens. (2006, p. 149)

Ao observamos a História no Brasil, podemos visualizar como acontecimentos violentos sempre estiveram presentes em nosso cotidiano. A partir da chegada dos portugueses, convivemos com diversas práticas de violência, que muitas vezes foram – e ainda são – aceitas, politicamente, para a manutenção da sociedade²:

Essas violências se fizeram presentes numa política que dizimou toda uma população indígena, que escravizou milhares vindos do tráfico de escravos negros, que torturou e matou durante os anos da ditadura militar e que hoje ainda mata outros mais. (CATROLI, 2009, p. 587)

Não podemos alegar que a violência na sociedade é uma questão somente da atualidade. Em outros tempos ela também existia, em menor escala e com menor divulgação. Na sociedade atual, segundo Silva (2004, p. 81), as ocorrências de situações violentas se elevaram significativamente e, além da impunidade, outros fatores corroboraram para esse aumento, entre eles a

2 Temos consciência de que toda sociedade guarda, historicamente, fatos específicos para sua transformação, incluindo os violentos. Mas não podemos deixar de admitir que essas situações forjaram a concepção e aceitação de vários conceitos da atualidade.

morosidade do sistema judiciário, a ineficiência das instituições criadas para recuperação dos sujeitos violentos, dentre outros fatores.

Silva (2004) considera que o aumento da problemática da violência na sociedade está relacionado, também, com a maneira como a questão é apresentada pelos meios de comunicação de massa. São comuns em programas televisivos – não só os destinados a público adulto, mas também infantil – cenas diversas de violência física e moral. Ele considera

[...] como mais um fator de promoção da violência a maneira como ela tem sido veiculada pelos meios de comunicação: a real é transmitida na forma de espetáculo, o que acaba não sensibilizando ninguém, e a virtual com um grau de realismo que faz com que seja confundida, a ponto de não saber mais quando se trata de uma ou de outra. Ao contrário, os meios de comunicação têm contribuído para a banalização deste fenômeno [...] A violência passa a ser vista como algo comum e até certo ponto como um fenômeno normal, e quiçá natural. (SILVA, 2004, p. 82)

Curwin e Mendler (2003, p. 25), por sua vez, afirmam que as crianças estão frequentemente expostas a todo tipo de violência social – da guerra, do tráfico de drogas, do crime organizado, da criminalidade urbana, etc. Esse contato direto torna natural essa situação, transformando-as em pessoas insensíveis a atos violentos, ou seja, a sociedade, sem o uso de uma força explícita, mas de estratégias disciplinares, fez com que o fenômeno da violência fosse aceito e normalizado para a manutenção de um conceito (FOUCAULT, 1986, p. 189).

Os atores da escola – os alunos – não vivem em um mundo isolado da sociedade. As coisas que acontecem além dos muros escolares adentram os estabelecimentos, interferindo e interagindo com conceitos que só ali acontecem, entre esses, a indisciplina escolar. Mas será que os professores sabem a diferença entre indisciplina escolar e violência escolar?

INDISCIPLINA ESCOLAR E VIOLÊNCIA ESCOLAR

Temos consciência de que, dentro do ambiente educacional e, especificamente, na relação pedagógica da sala de aula, fatores como a indisciplina e a violência escolar afetam, além das práticas dos professores, todo um cumprimento de finalidades que ali buscam desenvolver: “aprendizagem, socialização, acesso à cultura e formação para a cidadania” (GARCIA, 2009, p. 513). Por esses motivos, entendemos que é de suma importância refletir e

analisar a diferença entre a indisciplina e a violência escolar para compreender que essas questões convivem dentro da escola, mas devem ser pensadas com uma conceituação diferenciada. Dessa maneira, buscaremos nesse tópico, apresentar essas diferenças para, no tópico final, resgatarmos o objetivo do presente artigo.

Na literatura pesquisada, constatamos que a indisciplina escolar não é um assunto recente; ela sempre rondou o ambiente educacional (GARCIA, 2001, p. 376; ESTRELA, 2002, p. 13; GOTZENS, 2003, p. 13). Aquino (1996, p. 43) mostra que as relações escolares da “educação de antigamente” eram permeadas por medo, coação e até mesmo submissão dos alunos, o que demonstra que essas relações eram determinadas em termos de obediência e subordinação. Nesta “educação de antigamente”, as situações de disciplina eram descritas rigorosamente e, para os atos de indisciplina, as correções eram estimuladas e apoiadas.

Os tempos mudaram, os professores e os alunos mudaram, a sociedade mudou. Consequentemente, o conceito de indisciplina dentro da escola também tomou novas características. Segundo Parrat-Dayana (2009, p. 22), “a indisciplina escolar não é um fenômeno estático nem um fenômeno abstrato que mantém sempre as mesmas características”; as suas formas de manifestações e conceituação alteram em função da época e do contexto social.

Para Garcia (2001, p. 376), “devemos conceber a indisciplina como fenômeno de aprendizagem, superando sua conotação de anomalia, ou de problema comportamental a ser neutralizado através de mecanismos de controle”, sobrepujando a ideia de que a indisciplina é uma questão relativa somente ao comportamento. Dessa maneira, o aluno indisciplinado não seria apenas aquele cujas ações rompem com as regras da instituição, mas também aquele que prejudica o seu próprio desenvolvimento cognitivo, moral e atitudinal.

Uma questão que os docentes devem compreender é a diferença entre a violência e a indisciplina escolar. Segundo Parrat-Dayana (2009, p. 24), “ainda que em muitas ocasiões a violência social e a indisciplina escolar apareçam associadas, elas não são sinônimas”. A violência pode ser umas das causas da indisciplina escolar. É possível, segundo aquela autora, que a “partir da indisciplina se chegue à violência”, mas ambas devem ser tratadas de maneira diferente:

É preciso distinguir a indisciplina escolar de outras formas de violência que por vezes afetam a vida das escolas, provocadas

muitas vezes por indivíduos que lhes são alheios. Se a indisciplina escolar pode tocar as fronteiras da delinquência, ela raras vezes é delinquência, pois não viola a ordem legal da sociedade, mas apenas a ordem estabelecida na escola em função das necessidades de uma aprendizagem organizada coletivamente. (ESTRELA, 2002, p. 14)

A autora nos alerta sobre a importância em diferenciarmos a indisciplina e a violência, e em focalizarmos a indisciplina no âmbito escolar, no processo ensino-aprendizagem, na normalização de regras de boa convivência para o desempenho das atividades.

A violência, para Guimarães (1996, p. 73), “seria caracterizada por qualquer ato [...] que, no sentido jurídico, provocaria, pelo uso da força, um constrangimento físico ou moral”. Dessa maneira, muitos comportamentos apresentados pelos alunos durante as aulas – agressões físicas e verbais, vandalismo, entre outros – não seriam indisciplina escolar, mas violência, devendo, portanto, ser abordados com formas diferentes.

Estrela (2002, p. 133) afirma que diversas pesquisas sobre indisciplina escolar demonstram que esta, quando ocorre, visa a “assegurar as condições de funcionamento do ensino-aprendizagem e garantir a socialização dos alunos, mas raras vezes infringe as normas legais que asseguram a ordem na sociedade civil”, ao contrário da violência, que se caracteriza, por exemplo, pela ocorrência de agressões físicas e depredações da escola.

Para Silva (2007, p. 30), existe uma “polissemia que marca o conceito de violência que, em certos momentos, acaba se confundindo com o conceito de indisciplina”. Para esse autor, um item que pode diferenciar indisciplina de violência é a questão do Código Penal:

[...] se por um lado, permanece aberta, na comunidade científica, a discussão acerca da definição de violência escolar, até mesmo em função da multiplicidade dos eventos considerados violentos pelos atores escolares, por outro lado, parece ficar evidente que há um consenso, em todos os níveis, em relação à designação de “violentos” utilizada para os atos que nitidamente ferem o Código Penal. O debate parece, portanto, se fazer de forma mais viva quando se caminha em direção às “pequenas violências” (incivildades) que, a depender das interpretações dos sujeitos, podem se confundir com a indisciplina. Vê-se pois que, se os conceitos de indisciplina e de violência podem se confundir, essa confusão é bem menos provável nas circunstâncias em que o comportamento, ou o ato praticado, fere nitidamente as

Brito e Santos (2009), após realizarem uma pesquisa teórica sobre o que os professores compreendiam por indisciplina e violência, concluíram que os docentes envolvidos nos estudos observados entendiam a indisciplina escolar como um problema de comportamento e, como tal, buscavam, através de mecanismos de controle, dominar a situação e resolver o problema da indisciplina de maneira imediata. Também apontam que aqueles professores compreendiam alguns atos de vandalismo e agressão física como situações de indisciplina escolar.

Ao olharmos as diferenciações entre indisciplina e violência apresentadas nesse tópico, podemos entender que os professores investigados nos trabalhos que Brito e Santos (2009) analisaram, desconheciam os conceitos atuais para essas questões. Pensamos que os professores devem distinguir um conceito do outro para, assim, saber atuar de maneira diferenciada e adequada perante situações de indisciplina escolar e violência.

Silva (2007, p. 31) afirma que a violência escolar – “as agressões físicas e verbais, os roubos, as várias formas de vandalismo, as múltiplas formas de preconceito, o porte de armas e as intimidações” – tem vínculo direto com a questão da violência social – “o poder destrutivo, o caráter coercitivo, o uso da força, a existência de agressor e/ou vítima”. Então, como esse item – a violência social – pode ser considerado uma das causas externas da indisciplina escolar se nesse tópico argumentamos que são questões diferenciadas? Como a normalização da violência na sociedade está produzindo alunos indisciplinados?

VIOÊNCIA SOCIAL: UMA DAS CAUSAS DA INDISCIPLINA ESCOLAR

No transcorrer desse artigo, apresentamos diversos aspectos envolvendo a questão da indisciplina escolar e apontando considerações sobre a violência; afirmamos que o conceito da indisciplina escolar não é fixo; tem evoluído com a sociedade e, na atualidade, devemos compreendê-la para além das questões comportamentais, diferenciando-a de violência escolar.

Geralmente, quando se fala que a violência é uma das causas da indisciplina escolar, as pessoas e alguns professores, no senso comum,

imaginam que seja pela questão comportamental, a agressividade, o roubo etc. – questão esclarecida neste artigo, em que mostramos que violência escolar é diferente de indisciplina escolar e, portanto, devem ser *tratadas* também de maneiras diferenciadas.

Enfim, falar da indisciplina escolar é falar de um assunto complexo que sempre rondou o ambiente educacional e que hoje, em função de diversos fatores, está em constante discussão tanto nos meios acadêmicos como no próprio espaço escolar. Mas quais são as causas da indisciplina escolar?

Segundo Parrat-Dayana (2009, p. 55), Curwin; Mendler (2003, p. 24) e Garcia (1999, p.104), as causas da indisciplina se dividem em dois grandes grupos: *as externas à escola e as internas*. Para as **causas externas**, Garcia considera, citando a influência exercida pelos meios de comunicação, a *violência social* e o ambiente familiar. Para as **causas internas**, menciona o ambiente escolar e as condições de ensino-aprendizagem, os modos de relacionamento humano, o perfil dos alunos e a capacidade de se adaptarem aos esquemas da escola. Nas três referências consultadas, encontramos a questão da **violência na sociedade** como sendo uma das causas externas da indisciplina.

Ao resgatar a conclusão que chegamos no primeiro tópico, encontramos um argumento para justificar o porquê de a violência na sociedade ser uma das causas externas da indisciplina escolar, argumento amparado nas referências de Silva (2004), Curwin e Mendler (2003) e Foucault (1986). Naquele tópico, apontamos que, em função da normalização da violência social, essa passa a ser vista como algo comum, normal, natural, transformando os cidadãos – incluindo os alunos – em pessoas insensíveis a atos violentos.

Parece-nos que essa “insensibilidade”, acarretada pela *normalização* da violência social, é levada para a instituição escolar. Como reflexo, alguns discentes estão se tornando passivos, menos colaborativos e menos participativos com as questões da escola, dos colegas e das coisas da sala de aula. Se esses não participam do processo pedagógico de maneira ativa, estão se negando à aquisição de conhecimentos específicos oriundos desses momentos. Tornam-se, assim, indisciplinados, pois o aluno indisciplinado não seria apenas aquele cujas ações rompem com as regras da instituição, mas também aquele que prejudica o seu próprio desenvolvimento cognitivo e social (GARCIA, 2001).

Podemos concluir o presente artigo afirmando que a violência na sociedade é uma das causas externas da indisciplina escolar. Também podemos concluir que, em função da naturalização da violência na sociedade, os alunos estão ficando *insensíveis* a tais atos e, sendo assim, levam essa insensibilidade para o ambiente escolar, apresentando um tipo de indisciplina: a passividade ou até mesmo a apatia perante uma circunstância. O aluno com um “*bom comportamento*”, “*o quietinho*”, “*o não-colaborativo*” é reflexo da normalização da violência na sociedade.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, J. G. (Org.). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 11. ed. São Paulo: Summus.
- BRITO, C.; SANTOS, L. Indisciplina e violência na escola. In: Congresso Nacional de Educação, 9, 2009, Curitiba. **Anais do IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. Curitiba: Champagnat, 2009. p. 1-11.
- CURWIN, R.; MENDLER, A. **Disciplina con dignidad**. México: Iteso, 2003.
- ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 4. ed. Porto: Porto, 2002.
- FOUCAULT, M. **História da sexualidade humana I – a vontade de saber**. 17. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 6. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- GARCIA, J. Indisciplina e violência nas escolas: algumas questões a considerar. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, n. 28, v. 9, p. 511-523, set./dez. 2009
- GARCIA, J. A gestão da indisciplina na escola. In: COLÓQUIO DA SECÇÃO PORTUGUESA DA AFIRSE/AIPELF. 11, Lisboa. **Atas...** Lisboa: Estrela e Ferreira. 2001. p. 375-381.
- GARCIA, J. Indisciplina na Escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan./abr. 1999.
- GOTZENS, C. **A disciplina escolar**: prevenção e intervenção nos problemas de comportamento. 2. ed. Porto alegre: Artmed, 2003.
- GUIMARÃES, A. M. Indisciplina e violência: a ambigüidade dos conflitos na escola. In: AQUINO, J. G. (Org.). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 11. ed. São Paulo: Summus, 1996. p. 73-82.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. **Grande dicionário Houaiss da língua**

portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

Catrolí, V. S. Anonimato de vida e de morte: figuras contemporâneas de uma trama social violenta. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 3, p. 583-591, jul./set. 2009.

PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola.** São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA, L. C. **Disciplina e indisciplina na aula:** uma perspectiva sociológica. 284 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

SILVA, N. P. **Ética, indisciplina e violência nas escolas.** Petrópolis: Vozes, 2004.

